

Referiu ^{insistentemente} ~~intensa~~ o Concílio ¹⁷
Vaticano II essa tarefa de
desvendar o real como a de
leitura dos "sinais dos tempos".

Que sinais dos tempos?

Os textos q̄ constituem esta colectã-
nea foram escritos entre 1967 e 1974.
Reflectem, por isso, ^{algumas} ~~as~~ preocupações
dominantes do desvendar do real.

~~É e sobre~~ durante essa época
ficam, no entanto, de fora ^{ou dos} ~~alguns~~
textos q̄, ~~feito seu~~ pelo seu volume,
não foi possível incluir agora. Nem
por isso, no entanto, a sua temática
^{podem} deixar de ser referida.

Em primeiro lugar, a afiora-
mento de procura de Deus com as
correntes do pensar contemporâneo.
Tornaram-se esses correntes aspectos
^{contribuintes} do mundo de hoje: penso, em par-



18
ticular, na filosofia crítica, no positivismo científico, no determinismo histórico, no processo analítico. Passam-se este confronto não ao nível de episódios de dogmatismos mas sim a um nível mais profundo de interpelação feita à fé pelas ~~formas~~ ~~formas~~ novo entendimento da pessoa humana e das relações coisas e de história e suas posturas trazem consigo. A condenação ~~total~~ ^{frívola e} ~~completa~~ ^{a maioritária} exterior que deixaria a Igreja como realidade completa/ exterior ao mundo, sucede-se a humildade de procura. Nem a rígida manutenção de ideias feitas numa pseudo-preservação da fé (como se a fé não fosse uma expressão de vida e eng.^o tal sujeito h. às suas leis) nem tão pouco a aceitação ~~de~~ verificações de todos os novos dados.

O caminho aberto é o de uma terceira via. Os h. e as m. c. i. s.



que aceitam o desafio dos novos tempos ¹⁹
sabem que têm, ~~de algum modo~~, de ca-
michar sobre arestas, de ~~se~~ experi-
mentar a polidão e de reconhecer,
implacável, a ~~essa~~ ^{auto-}condenação ~~de~~
que lhes vem do tempo e do Milênio.
Como diz o prior de Taizé: " . . . "

A sua tarefa é indispensável. São eles
que no mundo de hoje caminham ao en-
contro dos novos "gentios". O seu lugar
é pelas sendas ainda não percorridas de
nova cultura. Ve-los e ouvi-los é expe-
rimentar a ^{Fundação Cuidar o Futuro} ~~imensa~~ pujança do cris-
tianismo. Teresa de Ávila, Francisco de
Assis, ~~Josina de Chantal~~, ^{Catrina de Siena}, João de Cruz
cão as ~~suas~~ linhagem. Ninguém hoje
os canonizará. Mas, ^{através deles,} ~~por eles,~~ o ~~cris-
tianismo~~ Jesus Cristo permanece uma
lembrança de toda a humanidade.



Foi o período posterior a Vat. II

o período da ~~retirada~~ ^{curto de} ~~deserção~~ ^{deserção} de novos países e da ^{começo de} institucionalização de democracia noutras zonas do globo.

Não foi a Igreja (nem ^{foram} os cristãos) indifereentes a esta movimentação política ^{realizada} a uma escala imensa na história.

Foram cristãos parte integrante do movimento q̄, ao defender os direitos do ~~ho~~, defendendo ~~ho~~. os direitos dos povos. ~~foram~~ ^{foram} centenas, milhares de missionários q̄.

Compreenderam a ~~miséria~~ ^{Fundação Cuidar o Futuro} e a ~~solidariedade~~ ^{solidariedade} e ~~se~~ ^{se} ~~identificaram~~ ^{identificaram} a sua luta.

Foram ~~os~~ cristãos as jovens Igrejas locais q̄ se não refugiaram numa neutralidade desincarnada

mas se sentiram parte integrante dos povos onde haviam nascido

Movimento este q̄ ~~viz~~ ^{viz} de longe pois já em 1957 Pio XII na encíclica "Fidei Donum" dava uma prioridade



absoluta às ~~jovens~~ Igrejas africanas. 21



Mas não foi o fenómeno de auto-determinação política e administrativa independente de evolução do ^{conceito} processo e luta pelo desenvolvimento no mundo. Se já na luta pela independência ^{se} apontava a recapitulação do caminho do Exodo, o desenvolvimento encontrou na Igreja uma ~~imensa~~ grande receptividade. Por um lado, estavam ~~com~~ ^{Fundação Cuidar o Futuro} envolvidos no trabalho pelo des.^{to} — do P.^o Le Bret aos grupos q̄ nos anos 50 e 60 enviavam p.^o os países em des.^{to} os técnicos ^{e o financiamento} necessários a projectos concretos, pode dizer-se q̄ nos tempos modernos este foi uma das causas q̄ maior n.^o de crises ~~movimentos~~.

Por outro lado, a tradição viva da Igreja dava plena legitimidade ao ~~Santo Padre~~ Papa para intervir. Pois

não estava em causa a justiça social? ²²
E não era essa uma das linhas do-
minantes da tradição do Antigo Tes-
tamento? Não ~~se~~ repetia a liturgia
inecussavel em cada Quaresma \bar{g} o
Jejum \bar{g} Deus quer é - - - - -
- - - - - ? Não era clara
na mensagem de Cristo a sua
defesa da justiça, a um tempo
igualdade de oportunidades ^{pi. = todos} e rectidão
sem hipocrisia? É certo \bar{g} as cha-
madas encíclicas ^{Guia do Futuro} tinham
tido um eco relativo/ limitado na
grande massa do mundo ~~cristão~~
considerado cristão. Talvez tal facto
se devesse à passagem \bar{g} entre se
operada do Dismo de ^{fé e} prática $\bar{p}i = o$
Dismo sociológico. Outros ~~moviment~~
correntes ~~sociais abafaram~~
ouviram \bar{g} passaram inteira/ ao
lado da Igreja. São João XXIII e
Paulo VI \bar{g} retomam a linha essa



gética e das nos últimos 20 anos 23
um enorme impulso à ~~materias~~ ^{explicitas}
do ~~emprego~~ ^{dos direitos} pela justiça social.

"Pacem in terris" e "Pop. Progr." são actos
decisivos da expressão comunitária de
Bjeja. Neles se joga s/ equívocos
a q diz Tiago: "o fruto de justiça
seja semeado na paz por aqueles q
praticam a paz".

~~Jogou-se em todo este período~~

Fundação Cuidar o Futuro



Educ / Espoir

Futuro / passado

Fundação Cuidar o Futuro

